

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCAVAÇÕES NA CITÂNIA DE BRITEIROS. BREVE NOTÍCIA DA CAMPANHA DE 1950.

CARDOSO, Mário

Ano: 1950 | Número: 60

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Escavações na Citânia de Briteiros. Breve notícia da campanha de 1950. *Revista de Guimarães*, 60 (3-4) Jul.-Dez. 1950, p. 518-526.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Escavações na Citânia de Briteiros

Breve notícia da campanha de 1950

POR MÁRIO CARDOZO

Duraram 24 dias úteis as escavações realizadas no corrente ano na Citânia de Briteiros, mercê do subsídio concedido pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Orientados os trabalhos por quem estas linhas subscreve, tiveram os mesmos início no dia 7 de Agosto e foram dados por findos em 2 de Setembro, visto nesta última data estar esgotada a verba fornecida, que foi de 9.500 escudos. Empregaram-se diariamente nos diversos serviços 22 operários, em média, sendo



Fig. 1 — Operários que trabalharam na última campanha de escavações, vendo-se ao fundo, no centro, a parte explorada.

11 mulheres e outros tantos homens, aquelas nos desaterros e transporte de terras à distância conveniente, estes em trabalhos mais pesados, como na deslocação de pedras, ou no restauro das edificações.

O sector atacado na presente campanha foi o contíguo à zona escavada no ano transacto, fronteira e a norte da casa do guarda. Foi removida para



Fig. 2 — Desaterro de uma casa circular.

fora do recinto principal das ruínas uma grande massa de terra, aglomerada naquele sector no tempo das escavações de Martins Sarmento, surgindo agora algumas habitações, uma das quais de planta circular, muito perfeita (*Fig. 2*) e um troço de muralha pertencente ao circuito fortificado interior, que envolvia imediatamente a acrópole da povoação.

Apesar de as terras escavadas terem sido já mexidas, como dissemos, em antigas escavações de

Sarmento, foram agora cuidadosamente crivadas, produzindo alguns objectos de bronze, que adiante vão mencionados, e diversos fragmentos cerâmicos e de vidro, bastante curiosos. De entre os fragmentos cerâmicos destacam-se especialmente dois, que pertenceram a pequenas vasilhas e continham ainda as respectivas asas ou pegas, de um modelo muito original, e inédito nas colecções do nosso Museu (*Fig. 3*).

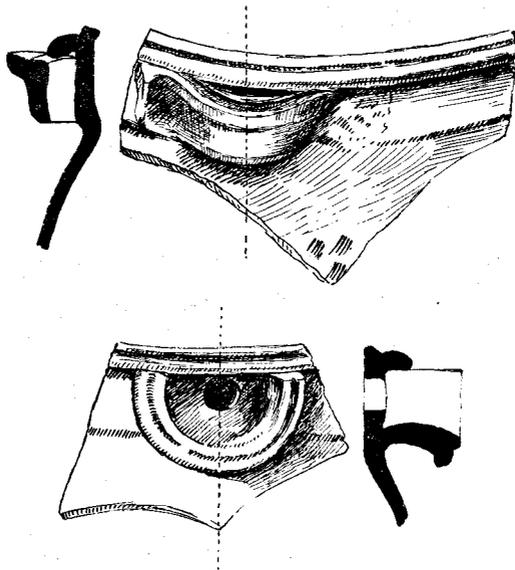


Fig. 3 — Fragmentos de bordos de vasilhas, contendo asas de forma inédita.

Mas os achados mais interessantes foram os constituídos por várias pedras afeiçoadas, algumas delas cuja forma e incisões não deixam conjecturar facilmente o uso ou aplicação que tiveram nas funções da vida e do trabalho dos citanienses. Passemos a descreve-las:

Fig. 4, n.º 1 — É uma pequena placa de granito com as dimensões de 40 cm. de altura, por 30 de largo e 10 de espessura. Tem uma curiosa orna-

mentação ramiforme. Pelo seu tamanho e forma, parece ser um dos supostos tapadoiros ou portas de forno de cozedura do pão.

Fig. 4, n.º 2 — Uma pedra com dimensões aproximadas às da anterior ($0,43 \times 0,22 \times 0,10$ cm.), tendo a um dos lados um orifício que a não atravessa, e à boca do qual existem quatro pequenos rasgos em cruz.

Fig. 4, n.º 3 — É uma ombreira de porta, contendo um rasgo ou batente de 8 cm. de largo, para a respectiva porta de madeira, e os buracos para o encaixe dos ferrolhos ou tranquetas. Tem no bordo oposto um ranhura, de alto a baixo, que desempenha o papel de simples ornato. A altura desta ombreira, desde o começo inferior do rasgo para a porta (em cujo nível ficava a superfície da soleira), é apenas de 1,^m27, o que faz prever que a padieira ou verga não estaria colocada directamente na parte superior desta pedra, mas sobre um acréscimo ali assente, que elevaria a altura da porta para 1,^m60 a 1,^m70, altura esta que é a média usual nas portas das casas castrejas, como se verifica, por exemplo, na porta completa proveniente da Cividade de Âncora, que existe no Museu de Martins Sarmiento. A face que a figura mostra tem de largura total, incluindo o rasgo, 42 cm.; a espessura da pedra é de 20 cm.

Fig. 5 — Na parte inferior desta gravura vemos uma pedra de forma sensivelmente triangular, com 74 cm. de comprimento, contendo cavada uma pequena caleira de 8 cm. de largo, na parte mais estreita, e 2 cm. de fundo; a um dos lados apresenta um orifício de 4,5 cm. de profundidade. A parte anterior da pedra, ou seja a menos larga, encontra-se apoiada na pedra dormente de uma mó manual, de 42 cm. de diâmetro; a parte oposta está encostada a outras pedras que pavimentam o recinto. Ao pé, começam os alicerces de uma casa circular, dos quais se veem ainda três pedras na figura.

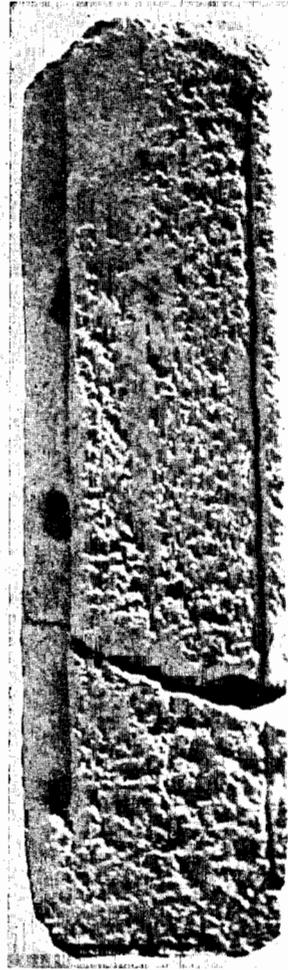
Na parte superior desta mesma gravura damos a reprodução de uma outra curiosa pedra que o desaterrô pôs também a descoberto, e que jazia a uns 2,^m5 do dispositivo da caleira que acabamos de



1



2



3

Fig. 4 – Pedras trabalhadas aparecidas nas escavações da Citânia.

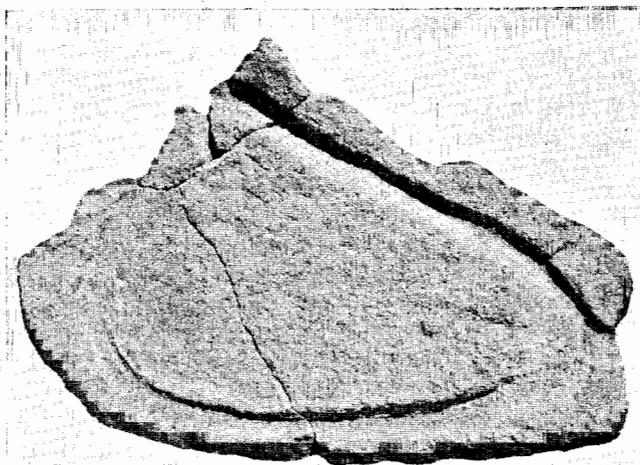


Fig. 5— Pedras exumadas nas escavações da Citânia.

descrever. Um grande calhau que sobre ela havia tombado fracturou-a em várias partes. Tem esta enigmática pedra as dimensões de 1 metro na maior extensão, 70 cm. na maior largura, e 13 de espessura. Apresenta um pequeno canal em toda a volta, que vai desaguar ao lado direito, numa abertura ou bica de saída, no eixo da qual a pedra mostra, já dentro da parte circuitada pelo canal, uma pequena depressão que parece querer facilitar também o escoante de qualquer líquido para a boca de saída do mesmo canal. Tratar-se-á de uma placa ou mesa que tivesse sido destinada ao esmagamento de quaisquer frutos (uvas? azeitonas?) de onde corresse um líquido? E que ligação poderia acaso ter o uso desta pedra com a caleira que atrás descrevemos e perto da qual apareceu? Leite de Vasconcelos, quando ainda perfilhava a hipótese de Sarmento sobre a «Pedra Formosa, que a supunha uma ara de sacrificios, citou, para servir de elemento comparativo, umas pequenas «tables d'offrandes» que vira nos Museus do Cairo e Alexandria, e outra de Trás-os-Montes, cuja representação deu nas suas *Religiões da Lusitânia* (vol. III, pág. 617, fig. 332). Pois, a essa última, muito se assemelha a pedra agora aparecida na Citânia. A prática a que ela se destinava é que duvidamos fosse a mesma daquelas *tabulae* votivas. Já algures escrevera Sarmento que «os antigos parece estavam apostados em nos deixarem enigmas para resolver!»

Do espólio exumado, na parte constituída por pequenos objectos avulsos, recolhemos ainda o seguinte:

Cerâmica e vidros

- A parte superior, completa, de uma grande anfora vinária.
- Três cossoiros (*verticilli*) e um pequeno disco (*téssera* de jogo?)
- Vários fragmentos de *terra sigillata*, de bom fabrico, um deles ornamentado, outro com restos da marca do oleiro, mas ilegível.

- Fragmentos de cerâmica indígena, ornamentada com séries de SSSS e de escudetes triangulares com um pequeno botão ou besante central.
- Parte do bico ornamentado de uma lucerna.
- Louça pintada a vermelho, contendo uma decoração incisa, praticada com uma palheta dentada.
- Fragmentos de tampas de vasilhas.
- Dois fragmentos de bordos, contendo ainda a parte da inserção das asas, muito originais (*Fig. 3*).
- Diversos fragmentos de vidro, alguns policromos, e um deles constituindo uma asa.

Objectos metálicos

- Duas fivelas circulares.
- Uma fivela rectangular de um tipo tardio, pouco vulgar (*Fig. 6*).
- Fragmento de uma pequena colher, de forma redonda e bordos afiados (instrumento de *toilette*, ou cirúrgico? Compare em Cagnat & Chapot, *Man. d'Arch. Romaine*, Paris 1920, vol. II, p. 516, fig. 702, n.^{os} 5 e 10; e Déchelette, *Man. d'Arch.*, Paris 1914, vol. IV, pág. 1274, fig. 549, n.^{os} 2 e 4).
- Dois alfinetes de toucado (*acus comatoriae*).
- Uma moeda ilegível.
- Restos de uma fíbula de charneira.
- Dois travessões de molas de fíbulas, terminados em pequenas esferas nas extremidades.
- Diversos fragmentos de uso indeterminado.

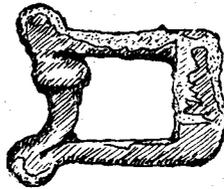


Fig. 6 — Uma fivela rectangular, sem o fusilhão.

Todos estes objectos deram entrada nas colecções do Museu de Martins Sarmiento.

Ao inteligente auxílio da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais deve a nossa Instituição, mantenedora e continuadora da obra do glorioso Investigador vimaranense, a possibilidade de realização destes trabalhos anuais na inexgotável Citânia de Briteiros, sempre de tão profícuos resultados para o estudo da Arqueologia nacional, e consequentemente para um maior esclarecimento do nosso remoto passado.

(Fot.ªs e desenhos do autor)